

Educadores preocupados com esta paradigma encontraram na obra de Philippe Perrenoud, *Construir competências desde a escola*, perguntas e respostas sobre esse tema. Em sua introdução, a primeira frase é interrogativa: “Afinal, vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências?”

A idéia de que um novo paradigma implica no abandono do anterior é cuidadosamente explicada. O conteúdo (saber, conhecimento) é apontado como um dos recursos disponíveis para se enfrentar uma situação, a competência é que confere eficácia à ação.

Mudar o foco para o desenvolvimento de competências implica, além da mudança de postura da escola, um trabalho pedagógico integrado em que se definam as responsabilidades dos envolvidos no processo. Um grande obstáculo, aqui, é que nós mesmos, professores, podemos ter dúvidas sobre em que consiste, realmente, uma determinada competência, e mais ainda sobre como auxiliar o seu desenvolvimento. É um desafio contribuir para uma mudança significativa na prática didática da escola.

No primeiro capítulo, a noção de competência é delineada, sendo precedida por um quadro que nos facilita estabelecer a correspondência entre o sistema francês e o sistema brasileiro de educação. Dessa forma, quando o autor se refere a um determinado nível, ao longo da obra podemos estabelecer seu correspondente no sistema brasileiro de educação.

A seguir há um exame sobre a formação de competências na escolaridade geral, e sugestões para formulação de programas e objetivos em termos de competências. Um tema — a transmissão da vida no homem — é explorado através de exemplos de atividades, conteúdos, noções e competências. Como educadora matemática o exemplo de competência matemática e seus indicadores correspondentes a faixas etárias chamou-me atenção, mas fica a necessidade de um maior aprofundamento sobre o assunto.

O capítulo três é direcionado para o professor, tanto sobre suas competências profissionais, como sobre as competências a serem desenvolvidas nos alunos, no exercício do seu ofício. É feito um convite para a consideração dos conhecimentos como ferramentas disponíveis,

para a criação de meios diversos de situações de aprendizagem, para desenvolvimento de projetos com os alunos, para improvisação, para implementação de um contrato didático, e para a prática de avaliação formadora. Isso, de certa forma, provocaria uma descompartimentação disciplinar, que é a prática comum na maioria de nossas escolas.

Embora voltado para o professor, o capítulo trata também da natural reação do aluno, esclarecendo o que a abordagem por competências espera desses alunos: um envolvimento maior na tarefa a ser realizada, uma contribuição concreta para a progressão do trabalho coletivo, uma mobilização efetiva, uma tenacidade para que os objetivos propostos sejam alcançados, uma responsabilidade individual e coletiva e uma limitação na sua liberdade, em prol da solidariedade.

No quarto capítulo a luta contra desigualdades por meio de pedagogias diferenciadas é estreitamente relacionada com a abordagem por competências. Mostra-se aí que a mudança na relação com a cultura, que a revisão no modo de ensinar e fazer aprender é essencial para que se concretize uma abordagem por competências.

O último capítulo apresenta estratégias para essa mudança, não uma receita, mas um demonstrativo da convergência de pensadores para essa abordagem, como alternativa para o fracasso escolar.

Na última parte da obra encontramos uma referência bibliográfica, valioso auxílio para o educador que desejar se aprofundar em alguns dos temas levantados pelo autor.

Ao terminar a leitura, talvez até porque venho pesquisando a formação do professor, uma afirmativa ousada fazer: *“Não adianta se falar em competências, se não for feito um trabalho amplo e profundo. A primeira necessidade a ser suprida é o desenvolvimento de competências no professor, o que constitui argumento próprio daqueles que defendem uma formação continuada para o professor.”*

Não estou aqui fazendo uma apologia para uma abordagem exclusivamente por competências, mas ela é uma das abordagens a serem consideradas. Acredito que já aprendemos. Na década de 70, houve uma corrente bastante forte no ensino que achava que o aluno tinha que re-

descobrir tudo. Temos que ter um ponto de equilíbrio, no qual o aluno re-descobre e re-inventa algumas coisas, é chamado a desenvolver as competências e habilidades, e também compartilha do conhecimento acumulado pela humanidade, que ele recebe de modo um pouco mais "passivo". Certamente esse equilíbrio não é fácil, mas penso que a preocupação com a questão do desenvolvimento de competências, ajuda bastante a encontrá-lo.



RESENHA TELEGRÁFICA DE LIVROS

Um Livro Didático de Qualidade

LUCIA ARRUDA DE ALBUQUERQUE TINOCO

MATEMÁTICA PARA GOSTAR E APRENDER. 1^a A 4^a SÉRIES. ELIZABETH FRANÇA, ANA LÚCIA BORDEAUX, CLÉA RUBINSTEIN, ELIZABETH OGLIARI E VÂNIA MIGUEL. EDITORA DO BRASIL, SÃO PAULO, SP, 1998.

Com exceção de alguns esforços isolados, até poucos anos atrás, os produtos da pesquisa em Educação Matemática não haviam chegado aos livros didáticos. No Rio de Janeiro, a coleção “Matemática para Gostar e Aprender”, de Elizabeth França, Ana Lucia Bordeaux, Cléa Rubinstein, Elizabeth Ogliari e Vânia Miguel, publicada pela Editora do Brasil, para as quatro primeiras séries do ensino fundamental, é pioneira.

Produzida por uma equipe com vasta experiência em Educação Matemática, no GEPEM, no Projeto Fundão e na USU, bem como na rede pública de ensino do Rio de Janeiro e contando com a assessoria da Professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, a obra se destaca pelos aspectos seguintes.

1) A adequação dos conteúdos abordados em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Neste sentido, há que salientar a qualidade das atividades de Tratamento da Informação e a atenção dada aos temas transversais.

2) A importância dada aos tópicos de Geometria, desenvolvidos com ênfase na exploração do espaço e no reconhecimento de formas planas

e espaciais, por meio de atividades prazerosas, bastante relacionadas com o dia-a-dia das crianças.

3) A atenção dedicada pelas autoras ao trabalho do professor, explicitada pela grande quantidade de ricas sugestões didáticas contidas no livro do professor a respeito de cada atividade do livro do aluno.

4) Os comentários sobre a bibliografia consultada e a acurada seleção de títulos recomendados para os professores e para os alunos.

Considerando esses aspectos e, principalmente, o fato de que cada um dos livros da coleção é extremamente agradável dos pontos de vista visual e de linguagem, parabenizamos suas autoras na certeza de que deram uma grande contribuição à Educação Matemática do Rio de Janeiro e do Brasil.